

BRASÍLIA QUE ME CRIOU

Um sulista de coração candango

Nascido em Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul, Venceslau Calaf chegou à capital com apenas 7 anos. Aqui, cresceu, casou-se, teve filhos e fundou bar que se tornou ponto de encontro tradicional no Plano Piloto

» LETÍCIA GUEDES

"Eu cheguei a Brasília aos 7 anos e fui estudar na Escola Classe 106 Norte. Minha família morava na 105, ali existiam poucas quadras, era um poeirão medonho." O relato é do empresário Venceslau Calaf, 69 anos, nascido no Rio Grande do Sul, mas morador da capital desde 1962. Ao longo das mais de seis décadas vividas no quadradinho, acompanhou de perto o crescimento das árvores, as transformações das pistas e a chegada dos novos moradores. Em 1990, inaugurou o Calaf Bar, no Setor Bancário Sul, ponto que se tornaria um dos espaços mais tradicionais de Brasília.

Descendente de espanhóis catalães, é o caçula de três filhos, e foi o único a nascer no Brasil. "Meu pai ouviu Juscelino Kubitschek falar da capital e quis vir para cá. Entregou a fábrica de confecções que tinha em Bento Gonçalves, onde nasci, para o irmão dele, e veio embora." Logo que chegou, a família montou um restaurante, na 105 Sul, cujo nome era Venceslaus.

As lembranças que Calaf preserva da infância foram vividas nas quadras do Plano Piloto. Ao lado dos irmãos, percorria as ruas de bicicleta, enquanto se afogava na poeira, que

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



O bar chegou a fechar na pandemia, mas a insistência do público incentivou o empresário a reerguer o negócio

pairava por todo lado. "Eu acompanhei o crescimento de todas as árvores que foram plantadas nas superquadras, algumas ainda existem e têm mais de 50 anos. Eu me lembro que, na época, tinha um guarda que não deixava a gente pisar na grama, mas, mesmo assim, nós jogávamos bola ali", conta sorrindo, como quem, a partir de uma recordação, faz uma viagem no tempo.

Calaf frequentou as escolas públicas do DF e, quando terminou o ensino médio, foi cursar geologia

na Universidade de Brasília. Após o nascimento da primeira filha, enfrentando dificuldades na área de formação, abandonou o trabalho, no qual atuava havia 15 anos indo e vindo da Amazônia, para abrir o próprio bar.

Sucesso

Quando criou o boteco, em 1990, Calaf não imaginou que o negócio seria tão promissor. Inicialmente, não queria abrir aos sábados e domingos, pois participou ativamente

do negócio da família, e sabia que o trabalho em restaurante era pesado. Contudo, o sucesso aconteceu, de fato, quando o local passou a oferecer feijoada com música, nos fins de semana, nos anos 2000.

"Os funcionários do Banco do Brasil vinham muito aqui. Quando tinha greve, todo mundo passava para tomar uma cerveja antes das assembleias, e como alguns desses funcionários eram músicos, eu os convidei para tocar aqui. Por isso, começou a feijoada com chorinho no Calaf."

Foram muitos anos de sucesso, mas, após a pandemia, o bar permaneceu fechado por quatro meses, depois de 32 anos em atividade. A insistência do público, porém, ajudou o espaço a se reerguer. Reinaugurado, o boteco segue com a agenda lotada com eventos de samba, choro e de diversos estilos musicais. Hoje, às terças-feiras, há samba no Calaf. Quem toca é o 7naRoda, grupo tradicional que une músicos de várias partes do DF.

"Eu sou candango. Não nasci em Brasília, mas eu cheguei com 7 anos. Eu saía para trabalhar fora, mas sempre permanecia morando na capital", reforça. Calaf vive no Lago Sul há 30 anos e é pai de três mulheres, todas brasileiras — durante a entrevista, orgulhoso, fez questão de ressaltar que elas têm sotaque candango. "Brasília é um ótimo lugar para se criar filhos. Minha infância foi muito boa, até hoje eu mantenho contato com o pessoal das quadras. Casei-me com uma menina que conheci na 107, inclusive."

Para o futuro, espera que a capital preserve tudo o que construiu e que cresça ainda mais, para que as próximas gerações de moradores tenham a oportunidade de desfrutar as belezas que ele testemunhou nascer.

Uma capital fundada com a indústria

Industrialização é ferramenta para gerar um futuro próspero para a economia, segundo o Sesi-DF e o Senai-DF. Entenda a atuação das entidades para fomentar esse cenário no DF

Apresentado por:

SESI SENAI
PELO FUTURO DO TRABALHO

De acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Distrito Federal possui um Produto Interno Bruto (PIB) industrial de R\$ 10,2 bilhões e emprega mais de 100 mil trabalhadores no setor, com salários médios que superam os R\$ 2,7 mil. Os dados, levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2021, reforçam a importância do segmento para a capital.

Dentro desse contexto, um grande contribuinte para o fomento econômico da região é a Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra), fundada em 1972. Dentro do seu escopo, atuam o Serviço Social da Indústria do DF (Sesi-DF) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do DF (Senai-DF), que iniciaram suas atividades em Brasília antes mesmo da criação da própria entidade, em 1958 e 1966, por meio do departamento nacional e do departamento regional de Goiás, respectivamente.

Na época, a região se assemelhava a um grande canteiro de obras com oportunidades a serem desbravadas por diferentes nichos do mercado. Na construção da cidade, o Sesi e o Senai atuaram ativamente para que o sonho de Juscelino Kubitschek se transformasse em realidade, com a criação da capital federal. "O Sesi está em Brasília desde as

obras da nova capital. Em 1958, já atuava dando suporte às empresas com atendimento em saúde, educação e em lazer aos candangos que trabalhavam na construção da cidade, em um galpão na Vila Operária da Novacap, hoje Candangolândia. O Senai, em 1966, iniciou a atuação no Distrito Federal, formando trabalhadores para atuarem na indústria da capital recém-inaugurada", conta o presidente da Fibra, Jamal Jorge Bittar.

No caso do Senai, o trabalho começou a ser desenvolvido devido à necessidade de formação de profissionais qualificados para atuarem na construção da nova capital. Já as atividades do Sesi se iniciaram a partir dos primeiros atendimentos em promoção da saúde dos candangos e nos cuidados com a segurança do trabalho, sobretudo da construção civil. Pioneiras no Distrito Federal, as entidades somam histórias e experiências com o desenvolvimento a consolidação de Brasília.

De acordo com Bittar, em décadas de atuação, as entidades estão localizadas em vários pontos do Distrito Federal, com escolas e unidades em Brazlândia, no Gama, em Sobradinho, em Taguatinga, no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), no Setor de Indústrias Gráficas (SIG) e no Plano Piloto.

Bittar ressalta a atuação do Sesi e do Senai como indutores do desenvolvimento industrial do Distrito Federal. "Por meio do Sesi-DF, essa missão é cumprida por meio da educação básica e da promoção da qualidade de vida do trabalhador. No caso do Senai-DF, por meio da qualificação profissional e do suporte às indústrias no apoio à inovação e à melhoria

Fotos: Bruno Frauzino/Sistema Fibra - Victor Hugo Pessoa/Sistema Fibra



Sesi-DF e Senai-DF: Educação básica e qualificação profissional...



...para fomentar a indústria como base da economia do DF

da produtividade", conta. Essa realidade, presente até os dias de hoje, fortalecem a indústria na capital.

Defendendo a industrialização do DF como o melhor caminho para o futuro da economia local, as entidades buscam expandir a atuação da indústria. Bittar avalia que este movimento é importante e necessário, especialmente para que ocorra a diversificação da matriz econômica da região, historicamente estruturada na administração pública.

"A máquina estatal já não tem mais a capacidade de geração de empregos e de renda para atender o crescimento

populacional da região. Ao mesmo tempo, os setores de comércio e de serviços demandam pessoas com renda para se manterem. Nesse sentido, induzir o desenvolvimento industrial do DF significa garantir que Brasília continue a ser uma das melhores cidades do Brasil para se viver", explica.

Além disso, Bittar destaca que, considerando-se as características geográficas e socioeconômicas do DF, é viável que se incentive os setores industriais já instalados na região, mas que se crie um ambiente de negócios favorável à instalação de uma indústria tecnológica, inovadora e que produza bens de alto valor agregado.

"A indústria estar no planejamento de futuro da nossa cidade e gerar conhecimento e capacidade técnica para a indústria é parte fundamental desse processo. Brasília precisa dar um passo importante para o futuro ao diversificar a matriz econômica e trazer a indústria para o centro desse debate, com projetos que tornem cada vez maior a participação do setor industrial no PIB local", defende.

Diálogo com o mercado

Buscando apoiar um ambiente de negócios favorável, o Sesi-DF e o Senai-DF caminham em conjunto para fomentar o mercado brasileiro. Com o Sesi-DF, é possível levar educação básica aos jovens com um método de ensino tecnológico e conteúdos integrados para prepará-los tanto de forma acadêmica como para o mercado de trabalho.

"Exemplo dessa ação está no investimento do Sesi-DF na robótica educacional. Desde 2013, o Sesi-DF tem a robótica no currículo da educação básica e participa de torneios nacionais e internacionais promovidos pela First Lego League (FLL), realizados no Brasil pelo departamento nacional do Sesi", exemplifica Bittar. Em maio, a equipe Albatroid, formada por alunos do Sesi Taguatinga, representará o Brasil no torneio Western Edge Open, que será realizado na Califórnia, nos Estados Unidos.

Com o Senai-DF, a qualificação profissional ocorre de forma gratuita para a comunidade, seja por meio do Programa Senai de Gratuidade Regimental, seja por meio de parcerias com instituições e os governos local e federal. Em 2023, a rede matriculou mais 54 mil alunos e formou mais de 35 mil profissionais em cursos das mais diversas áreas da indústria.

"Além da qualificação profissional, o Senai-DF também oferece às indústrias consultorias e serviços de metrologia que dão apoio às empresas na melhoria da produtividade e da qualidade", indica Bittar.